

Especialistas querem “taxar os donos dos robôs”

Governo confirma que quer diversificar fontes de financiamento, mas não adianta como. Fórmula de atualização de pensões deverá “ser menos sensível a picos de inflação”.

A Segurança Social tem boas perspectivas de sustentabilidade, mas os fatores demográficos e eventuais oscilações de conjuntura poderão pôr em causa, a longo prazo, a capacidade dos défices do sistema serem cobertos pelo Fundo de Estabilização (FEFFS). Por isso, concordaram vários especialistas num debate ontem organizado pelo Centro de Estudos Sociais (CES), em Lisboa, a Segurança Social deveria depender menos da TSU e “taxar os donos dos robôs”, para usar a expressão do ex-ministro da Segurança Social de Cavaco Silva, José Silva Penada.

Reconhecendo que não existe risco de insustentabilidade a médio prazo, o ex-ministro do PSD acrescentou que “não há certeza para as próximas décadas”, defendendo medidas “incrementais”. O financiamento “com incidência exclusivamente nos salários deixou de fazer sentido” porque com a digitalização e robotização as contribuições se podem “deteriorar de uma forma muito grande”, referiu. Tendo as novas tecnologias “um contributo enorme no desenvolvimento” o que fará sentido é que de forma adicional “se passe a taxar os donos dos robôs”, sustentou o também ex-presidente do CES.

A ideia de que as receitas da Segurança Social devem deixar de incidir exclusivamente sobre salários, e passar a abranger adicionalmente empresas com menor nível de emprego ou que estejam a digitalizar e robotizar processos foi apoiada pela generalidade dos oradores na conferência sobre o futuro da Segurança Social pública em Portugal.

Paulo Pedroso, ex-ministro

de António Guterres, referiu que os relatórios com projeções de sustentabilidade são muito sensíveis a variações de curto prazo de crescimento “nas próximas décadas haverá um défice moderado e não temos a certeza absoluta que o FEFSSS o possa compensar completamente”, afirmou, concordando com a proposta de Silva Penada, de um “imposto sobre proprietários de tecnologia, que hoje beneficiam de um subsídio”, relacionado com os incentivos fiscais à inovação. “A equipa que eu coordeno já apresentou uma proposta em direção à taxação de robôs que seria a criação de uma pequena taxa de 5% a 10% do contrato mensal de chips para as comunicações máquina-máquina (M2M) que no espaço de uma década permitiria uma receita de cerca de 1% do PIB”, descreveu. Os sindicatos são favoráveis à ideia de receita que incida sobre o valor acres-

centado líquido (CGTP).

Na conferência onde participaram ex-governantes, investigadores, peritos e membros da comissão que está a estudar a sustentabilidade da Segurança Social, que deverá apresentar o relatório até junho, foram levantadas preocupações com a carreira de jovens precários, com a adequação das pensões ou do subsídio de desemprego, sobre a proteção na reforma das pessoas com filhos que optam por



[Temos de] avaliar como tornar a atualização de pensões menos sensível a picos de inflação.

GABRIEL BASTOS
Secretário de Estado da Segurança Social

deixar de trabalhar ou, a relevância de mecanismos de reforma a tempo parcial, ou de mecanismos complementares de pensões através de negociação coletiva. E insistiu-se na ideia de que tudo depende das relações do trabalho. “A desvalorização salarial já induziu e continua a induzir desvalorização de pensões”, disse Carvalho da Silva.

Aos jornalistas, o secretário de Estado da Segurança Social, Gabriel Bastos, reiterou a intenção de avançar com a diversificação das fontes de financiamento, mas sem dizer como. Quanto ao aumento de pensões para 2024 a ideia “é avaliar como fazer uma alteração para tornar a fórmula menos sensível a picos de inflação e a alterações muito abruptas”, alisando o efeito, por exemplo, passando a considerar indicadores de vários anos. O governante pede à comissão propostas sobre o assunto antes de junho. ■

Manuel de Almeida/Lusa



O secretário de Estado, Gabriel Bastos, reiterou a intenção de diversificar as fontes de financiamento.